



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE ENQUANTO SUBSIDIO PARA SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Elizabeth da Costa Felipe Santiago¹

¹Enfermeira pela Universidade Potiguar (UnP), Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – elizabeth55_@hotmail.com

Atualmente há um avanço em relação à utilização de medicinas alternativas e complementares, principalmente, em países desenvolvidos. Dessa maneira, é vital que o resgate dos principais marcos na história da saúde que estabeleceram a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), seu vínculo e implicação na concepção e execução dos profissionais da saúde. Diante da temática, o objetivo deste trabalho é descrever um relato de experiência desenvolvido a partir das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e sua importância para a saúde do trabalhador em seu local laboral. A proposta de escolha sobre a temática surgiu a partir da análise do local de trabalho, que no decorrer do planejamento, execução e prática em campo, foram desenvolvidas atividades integrativas e complementares em saúde como: arteterapia, musicoterapia e aromaterapia, em dias alternativos, a fim de atrair os trabalhadores para as atividades preparadas por discente enfermeirando (a) do local. Tendo em vista que, as PICS são inseridas enquanto somatório às atividades já preestabelecidas ou não, por isso que, sua funcionalidade por mais que seja diferenciada e distinta das demais, tem grande significado para quem executa e quem está inserido enquanto cenário da mesma. Concluindo-se positivamente e é perceptível a necessidade dessas atividades, o que a mesma é refletida na vida em seus vários aspectos e situações.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, relato de experiência, trabalhadores, colaboradores, profissionais de saúde.

INTRODUÇÃO

Atualmente há um avanço em relação à utilização de medicinas alternativas e complementares, principalmente, em países desenvolvidos. A literatura em vigor mostra que em países em estado de evolução e os mais necessitados, a medicina não convencional continua como um componente relevante no tratamento (SPADACIO; BARROS, 2015). Dessa maneira, é vital que o resgate dos principais marcos na história da saúde que estabeleceram a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), seu vínculo e implicação na concepção e execução dos profissionais da saúde e em especial o profissional de enfermagem como intercessor de qualificação e maior obtenção de resolução

(83) 3322.3222

contato@congrepics.com.br

www.congrepics.com.br

nas ações de saúde e cidadania do cliente do serviço público de saúde (BRASIL, 2006).

Essa Política é compreendida pelos gestores como uma das condições que assegure a universalização da assistência em saúde, mediante a escolha do tratamento pelos pacientes. Há duas décadas anteriores, o Sistema Único de Saúde (SUS) passou por várias transcrições em sua composição política, jurídica e organizativa, com grande ampliação da assistência médica ofertada à população. O custo baixo no tratamento e a insuficiência na efetividade da medicina convencional dispõe de referências que são importantes enquanto razão da progressiva introdução das práticas optativas nas atividades públicas de saúde, estando à homeopatia como a prática terapêutica mais evidenciada na última década (PINHEIRO; LUZ, 2010).

Visto o crescimento na utilização de medicinas alternativas e complementares, há indispensabilidade dos profissionais de saúde para que estejam habilitados a atender aos usuários, reconhecendo os efeitos adversos, interações medicamentosas e desenvolver as medicinas complementares separadas ou agregadas às medicinas convencionais com segurança (CHRISTENSEN, 2013).

Diante da temática, esses cuidados podem ser desenvolvidos em qualquer ambiente de trabalho, e é a partir disto que frente a circunstâncias, o objetivo deste trabalho é descrever um relato de experiência desenvolvido a partir das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e sua importância para os trabalhadores receptores das informações a cerca da temática.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante as práticas da disciplina Estágio Supervisionado I da graduação em Enfermagem na 9ª série em uma Universidade Particular de Ensino Superior, durante estágio de Saúde do Trabalhador em um comércio de grande porte no município de Natal/RN, na qual estava como enfermeiranda do recinto por um mês, desenvolvendo atividades juntamente com os colaboradores do local, foi possível desenvolver as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Dia pós dia ao realizar as atividades pertinentes à saúde do trabalhador e enquanto futura profissional de saúde, aplicando de forma dinâmica, a fim de diminuir a monotonia diária, já que o local para aplicação tratava-se do ambiente laboral, que para a maioria dos

trabalhadores além de rotineiro é tedioso, devido à monotonia já mencionada.

A proposta de escolha sobre a temática surgiu a partir da análise do local de trabalho, que por se tratar de um comércio, onde se trabalhavam com vendas em varejo, havia as equipes de vendas, estoque, recursos humanos, diretoria e financiamento, e mediante tais atividades, percebeu-se a necessidade em realizar tarefas em grupos e individuais embasadas nas terapias integrativas e complementares em saúde, contribuindo para minimizar o estresse, monotonia e a rotina de trabalho.

No decorrer do planejamento, execução e prática em campo, foram desenvolvidas atividades integrativas e complementares em saúde como: arteterapia, musicoterapia e aromaterapia, em dias alternativos, a fim de atrair os trabalhadores para as atividades preparadas por discente enfermeirando (a) do local.

Em prática, foram utilizadas ferramentas simples, mas que representava cada atividade integrativa e complementar, na qual foram bem aceitas pelos colaboradores, que se engajaram e aproveitaram os momentos de descontração e implementação das práticas de saúde, percebendo assim, a concretização do objetivo proposto e a suma importância dessas atividades para a melhoria da qualidade de vida profissional, social, pessoal e coletivo.

Pois as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICCS) são inseridas enquanto somatório às atividades já preestabelecidas ou não, por isso que sua funcionalidade por mais que seja diferenciada e distinta das demais, tem grande significado para quem executa e quem está inserido enquanto cenário da mesma.

CONCLUSÕES

Concluindo-se positivamente as atividades desenvolvidas a cerca da temática, que deve ser vislumbrada com olhares diferentes pelos profissionais da saúde enquanto educador, devendo perceber sua importância para a saúde da população, enquanto comunidade, território, escola, trabalho, dentre outros. Trazendo para o local de execução do atual de relato de experiência, pode-se perceber a necessidade dessas atividades, o quão a mesma é refletida na vida em seus vários aspectos e situações.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS.** Brasília: MS, 2006.

CHRISTENSEN, M. C.; **O ensino de medicinas alternativas e complementares em escolas medicas: revisão sistemática da literatura.** 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2013.

PINHEIRO, R.; LUZ, M. T.; **Práticas eficazes x modelos ideais: ação e pensamento na construção da integralidade.** In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro (RJ): IMS/UERJ CEPESC ABRASCO, 2010.

SPADACIO, C.; BARROS, N. F.; Os sentidos das práticas terapêuticas convencionais e não convencionais no tratamento do câncer. **Interface**, Botucatu, v. 13, n. 30, jul/set. 2015.